



Revista de Gestão e Secretariado

E-ISSN: 2178-9010

[gestoreditorial@revistagesec.org.br](mailto:gestoreditorial@revistagesec.org.br)

Sindicato das Secretárias(os) do Estado  
de São Paulo  
Brasil

Poletto Lugli, Viviane Cristina

O GÊNERO ATA E AS PREPOSIÇÕES: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE  
ESPANHOL PARA SECRETARIADO

Revista de Gestão e Secretariado, vol. 7, núm. 3, septiembre-diciembre, 2016, pp. 172-  
201

Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435649063009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## O GÊNERO ATA E AS PREPOSIÇÕES: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE ESPANHOL PARA SECRETARIADO

## THE MINUTES GENRE AND THE PREPOSITIONS: REFLECTIONS UPON THE TEACHING OF SPANISH TO SECRETARIAT

**Viviane Cristina Poletto Lugli**

Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Paraná (Brasil). Professora pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná (Brasil).

E-mail: [vivianelugli@yahoo.com.br](mailto:vivianelugli@yahoo.com.br)

*Data de recebimento do artigo: 29/03/2016*

*Data de aceite do artigo: 16/08/2016*

## O GÊNERO ATA E AS PREPOSIÇÕES: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE ESPANHOL PARA SECRETARIADO

### RESUMO

Este artigo analisa dados sobre o comportamento das preposições *de*, *en*, *a*, no gênero “Ata”, redigido em língua espanhola, tentando situá-las de acordo com os sentidos de base (origem, meta e conteúdo) e eixos espaciais (horizontal e continente/conteúdo) propostos por Castilho (2004). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cujo objetivo é observar se esse suposto pode ser aplicado à língua espanhola e verificar se os sentidos das preposições, revelados no gênero textual Ata, correspondem àqueles descritos por uma gramática utilizada atualmente no ensino de espanhol em um curso de Secretariado Executivo. Tivemos como apoio teórico para o estudo das preposições em espanhol os pressupostos de Alarcos Llorach (1999), Martín Cid (2002), Vigón Artos (2007) e Araus (1987) e os pressupostos funcionalistas de Castilho (2004), Neves (2000, 2001, 2007) e Cunha (2008). Tomamos o gênero textual “Ata” como objeto de estudo por considerarmos o gênero como um instrumento autêntico e de referência para o ensino de espanhol para Secretariado. Os resultados demonstram que os eixos espaciais propostos por Castilho (2004) podem ser aplicáveis ao espanhol e que a gramática utilizada contempla parcialmente os valores preposicionais expressos pelo gênero Ata.

**Palavras-chave:** Preposições. Gramática. Ata.

## **THE MINUTES GENRE AND THE PREPOSITIONS: REFLECTIONS UPON THE TEACHING OF SPANISH TO SECRETARIAT**

### **ABSTRACT**

This essay reflects upon the behavior of prepositions “of, in, to”, in the “minutes genre”, written in Spanish, trying to place them according to the basic directions (origin, aim, and content) and spatial axes (horizontal and container/content) proposed by Castilho (2004). It is a bibliographical and documental research, whose objective is to verify if this supposed principle can be applied to the Spanish language and to check if the meanings of prepositions, revealed in the minute’s genre, correspond to those described by grammar currently used in teaching Spanish in a Secretarial course. For this purpose, we used the theoretical support for the study of prepositions in Spanish assumptions of Llorach Alarcos (1999), Martin Cid (2002), Vigon Artos (2007) and Araus (1987) and the functionalist assumptions of Castilho (2004), Neves (2000, 2001, 2007), and Cunha (2008). We selected the “minutes genre” as an object of study for considering such genre as an authentic instrument and a reference for Spanish to Secretarial course. The results demonstrate that the spatial axes proposed by Castillo (2004) may be applicable in Spanish and that the grammar used only partially includes prepositional values expressed by minutes genre.

**Keywords:** Prepositions. Grammar. Minutes Genre.

## INTRODUÇÃO

A instituição do ofício de secretário executivo está emparelhada às necessidades políticas, mercadológicas e institucionais. Assim, na década de 1980, cursos de graduação em Secretariado Executivo são criados no Brasil e o profissional de secretariado passa a ser admitido em empresas nacionais e internacionais que contam com a sua capacidade de planejamento, assessoria, negociação, espírito empreendedor etc.

Destarte, embora saibamos da importância dessa profissão desde a época de Napoleão, é com o artigo 4º, da Lei nº 7.377, de 30/09/85, que as prescrições relativas às atividades secretariais promoveram a esse profissional novas funções, tais como as de: assessor, intérprete, tradutor e gerenciador de documentos em língua materna e em língua estrangeira.

Tais prescrições são, portanto, reveladoras de que o ensino de línguas estrangeiras não pode estar pautado em regras gramaticais desvinculadas do contexto amplo em que a gramática da língua emerge.

Nesse contexto, preparar o profissional de secretariado para utilizar uma língua estrangeira, implica vislumbrar possibilidades de atuação desse profissional concomitantemente às práticas sociodiscursivas que permearão todo o seu ofício de secretário. Essas práticas podem ser visualizadas tanto em atividades de assessoria quanto de tradução, conforme demonstram pesquisas realizadas por Scariot e Durante (2008), Nonato Júnior (2009), Medeiros e Hernandez (2004), Soares (2012).

É com base nesse tripé de secretário como assessor, tradutor e gerenciador de documentos que se torna *sine qua non* o estudo dos arranjos linguísticos que permitem a configuração de gêneros textuais em que se alicerça a comunicação na esfera secretarial.

Diante desse cenário, entendemos que ao prepararmos um secretário para a realização de tarefas tradutórias, precisamos considerar pelo menos dois aspectos. Um deles é a consciência de que o tradutor/secrário se encontra inserido em um *entre-lugar* (Olher, 2010) em que a preposição “entre” do próprio termo *entre-lugar* representa seu papel nesse espaço/lugar, em meio a “algo”, em meio também a duas línguas diferentes, constituídas por significantes diferentes cujos significados podem não coincidir.

O outro aspecto está no fato de que a atividade profissional do secretário/tradutor requer o reconhecimento de diferenças entre as línguas, sejam gramaticais, estilísticas

ou relacionadas à estrutura composicional de gêneros textuais com os quais se concretizarão seu trabalho. Esse reconhecimento, porém, está atrelado à compreensão, condição também indispensável para a realização de qualquer atividade de tradução (Hermans, 1996), porquanto traduzir consiste em uma atividade de “interação comunicativa intercultural” (Nord, 2009, p. 5) que está totalmente relacionada à finalidade da tradução.

É, portanto, o reconhecimento de um *entre-lugar* do secretário/tradutor e a capacidade de compreensão do aluno que está sendo formado para desempenhar este ofício que permeiam a nossa reflexão sobre o ensino de preposições em língua espanhola no curso de Secretariado Executivo.

Com base no exposto, entendemos que urge repensar as estratégias de compreensão, uma vez que sem compreensão não há interação e, para isso, necessitamos voltar o nosso olhar para as formas de realização da língua, conforme faz Decat (2008), ao demonstrar que função e forma devem ser analisadas em conjunto para a construção de sentido de um texto. Observamos que há um descomprometimento de materiais didáticos ao não promoverem reflexões sobre a língua por meio de gêneros textuais que emergem nas práticas sociais reais, conforme apontam Rojo e Batista (2003), Ticks (2003), Lugli (2006), Monteiro (2008), Vargas e Killner (2010). Isso nos motiva a pensar sobre o ensino que estamos proporcionando aos nossos secretários em formação ao adotarmos uma gramática para o ensino de espanhol e, de modo específico, sobre o ensino das preposições que se reveste de dificuldade por seus diferentes usos nos gêneros textuais.

Consideramos as preposições como significantes que se unem a outros produzindo efeitos de sentido com os quais o secretário/tradutor, ao traduzir ou escrever uma ata ou ao ler e escrever diversos tipos de documentos, terá de defrontar-se. Assim, em meio ao *entre-lugar* em que estará inserido precisará ter subsídios teóricos suficientes para compreender os diferentes significados das preposições e produzir textos com adequação linguística e estrutural.

De acordo com essas nossas concepções, organizamos este artigo do seguinte modo: o primeiro tópico tratará da metodologia utilizada para a realização deste trabalho e as razões para a escolha do gênero textual Ata; o segundo sobre os pressupostos teóricos sobre as preposições e o terceiro sobre os resultados referentes às preposições encontradas em nosso *corpus*, acompanhada de uma incipiente análise.

Para a realização de nossa análise, guiamo-nos pelas seguintes perguntas: I) A proposta de Castilho (2004), quanto à organização das preposições em eixos espaciais pode ser aplicada na análise das preposições *de*, *a*, *en* em espanhol? II) Como se caracterizam as preposições no gênero ata, com relação às suas propriedades semânticas? III) Quais propriedades semânticas emergentes na ata são apresentadas pela gramática adotada para uso em sala de aula para o ensino de espanhol para Secretariado? Para responder a pergunta I, apoiar-nos-emos no suposto de Castilho (2004) e em Alarcos Llorach (1999), por este último ser um autor representativo do funcionalismo espanhol, que presume que as preposições sejam agrupadas por traços de movimento, os quais podem ser dinâmicos ou estáticos, cuja caracterização reflete uma consonância com os eixos espaciais supostos por Castilho (2004).

## METODOLOGIA

Apesar de muitos trabalhos já terem versado sobre o ensino de línguas por meio de gêneros textuais, conforme demonstram Dionísio, Machado e Bezerra (2003), Dias e Cristovão (2009), ainda é comum encontrar em materiais didáticos de língua espanhola atividades sobre as preposições, por meio de frases, estruturas fixas, sem consideração ao contexto de produção no qual emergem tais signos. A consideração do contexto de produção torna-se *sine qua non* para a análise de mecanismos linguístico-discursivos, pois revela pistas para construção de sentidos de tais mecanismos, além de apontar para funções diferentes daquelas preconizadas pelas gramáticas, dado que do contexto advém necessidades específicas de uso das preposições, devido à situação comunicativa que as evoca.

Compartilhando da ideia de que as preposições são “unidades de relação”, segundo o precursor do funcionalismo na Espanha, Alarcos Llorach (1999, p.267), torna-se inviável o ensino de línguas no formato de língua autônoma, de acordo com o paradigma formal (Cunha, 2008), em que elementos podem ser estudados desprovidos de seu contexto sociocultural, cujo estudo de fenômenos externos à estrutura da língua é desconsiderado.

Com a convicção de que não há sentido estudar língua, isolada da função dos elementos que a formam, relevamos a necessidade de olhar para o contexto de produção em que a linguagem se manifesta.

Nesse eixo de ação, compreendendo que os gêneros textuais são “formas relativamente estáveis de enunciados”, segundo Bajtí (2005, p. 248), e considerados práticas de referência nas atividades profissionais de secretários executivos, selecionamos um gênero textual representativo dessas práticas para análise neste artigo.

Portanto, para conhecermos os gêneros textuais mais relevantes no contexto secretarial, optamos por aplicar um questionário para os secretários executivos atuantes em dezembro de 2014 e janeiro do ano de 2015. Nesse questionário, constituído por perguntas fechadas, os informantes tinham as opções de assinalar os gêneros que utilizam para ler, escrever e traduzir em suas atividades profissionais diárias.

Foram coletadas 33 respostas de secretários executivos que atuam em diferentes estados do Brasil e dentre as 33 respostas, 22 profissionais marcaram o gênero Ata como um dos gêneros mais representativos para leitura e escrita em suas atividades secretariais.

Respaldados por esse contexto, voltamos o nosso olhar para a gramática utilizada no ensino de espanhol para Secretariado em uma universidade do norte do Paraná, com o objetivo de verificar se os sentidos das preposições revelados no gênero textual Ata correspondem àqueles descritos pela gramática adotada no curso.

Para tanto, selecionamos as preposições *de*, *a*, *en* para a análise neste estudo, pelo fato de serem as mais recorrentes no gênero Ata que constitui, em conjunto com a gramática, nosso objeto de estudo.

Para verificar quais as preposições eram mais produtoras no gênero, utilizamos o *Voyant-tools* – programa disponível na Web que permite contar palavras, ver o número de ocorrências de palavras e seu contexto de uso –, o qual demonstrou que das 1.736 palavras presentes no documento, as mais produtivas são “de” com 106 palavras, “a” com 60 palavras e “en” com 56 palavras. Esse significativo número das preposições presentes na Ata demonstrou que teríamos mais possibilidades de analisar os valores das preposições no gênero, que por ser autêntico – texto que aporta um modelo de uso da língua em situação natural de comunicação e não se constitui como um “texto fabricado” para um material didático, segundo Kramsch (1993, p.175) – nos permite analisar a língua em seu real funcionamento.

Esta pesquisa caracteriza-se, portanto, como bibliográfica e documental, pois segundo Gil (2002), é bibliográfica a pesquisa que está alicerçada na revisão da literatura sobre o assunto, tal como livros e artigos científicos, e documental quando se



vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e analisam documentos de “primeira mão”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Castilho (2012, p. 17), “o termo “função”, na tipologia linguística, encerra pelo menos três conceitos: 1) o uso da língua para determinados propósitos; 2) as relações estruturais entre os signos e, 3) os papéis assumidos pelos constituintes numa sentença”.

O primeiro conceito se refere ao uso da língua em uma situação comunicativa real, cuja existência se deve a uma determinada finalidade comunicativa; o segundo está relacionado às diferenças entre os signos, ou seja, um signo é aquilo que o outro não é; e, o terceiro está associado às funções sintáticas dos constituintes de uma sentença, tais como: sujeito, objeto direto, complemento circunstancial etc.

Neste artigo, portanto, o termo “função” será empregado de acordo com o conceito (1) exposto por Castilho (2012), uma vez que o nosso objetivo é verificar como as preposições se comportam no gênero textual Ata e a sua função nessa situação comunicativa.

Para tanto, por meio de uma visão tripartida (semântica, sintática e pragmática), as preposições serão analisadas nas sequências textuais em que emergem, pois como afirma Dik (1997), a fala se faz por meio de sequências textuais e estas sequências formam o discurso. Então, é nessas sequências que formam o discurso que se encontram os arranjos sintático-semânticos em que se inserem as preposições, os quais devem ser estudados com relação ao seu contexto sociopragmático.

O discurso, segundo o autor, organiza-se por meio de decisões globais tomadas pelo enunciador de um texto. Entre essas decisões, incluem-se também as preposições que são unidades de enlace nas cláusulas que conformam um discurso.

Assim, o estudo das preposições neste trabalho procura estabelecer uma relação dessas unidades de enlace em uma Ata – selecionada entre as disponibilizadas na Internet, no *site* [www.mundoalfal.org](http://www.mundoalfal.org) – com a situação discursiva que se constitui de uma reunião de associados da *Asociación de Lingüística y Filología de América Latina*.

Segundo Bolívar e Erlich (2011, p. 20) “a ata é um gênero jurídico que se estrutura em partes com propósitos comunicativos diferenciados”. Ao analisarmos as diferentes atas disponíveis no *site*, percebemos que não somente o gênero apresenta um propósito comunicativo, mas também as diferentes sequências textuais (expositivas, argumentativas) que o compõem.

Esses propósitos comunicativos e o modo como são expostos no texto devem ser observados por um secretário que escreve ou traduz uma Ata, a quem lhe cabe o papel de *assessor* (Nonato Júnior, 2009).

Por essa razão, a língua deve ser estudada em seu complexo de relações sintáticas, morfológicas, fonológicas, semântica e pragmática, conforme Castilho (2004).

Para tal estudo, portanto, concebemos que são os gêneros textuais que se concretizam em situações específicas de uso da linguagem que permitirão que analisemos os arranjos sintáticos e semânticos presentes nas situações de enunciação.

Devido a essa concepção, selecionamos o gênero Ata, o qual é constitutivo das ações de linguagem da esfera secretarial, cujo domínio de estrutura e léxico específico do gênero textual pelo profissional de Secretariado é determinante para sua produção textual. Nossa afirmação se assenta no entendimento de que para produzir um texto coerente e adequado ao interlocutor, o/a secretário/a necessita saber lidar tanto com a estrutura composicional do gênero quanto com o léxico, no qual inserimos as preposições, cujos significados entrelaçam os textos e contribuem para a sua constituição de sentidos.

Nesse prisma, focalizamos as preposições, as quais consideramos como Alarcos Llorach (1999), Castilho (2004), unidades de relação sintagmática, plenas de sentido.

O dicionário eletrônico da Real Academia Española (DRAE) define preposições do seguinte modo:

1. palavra que vem do latim *praepositio*, classe de palavras invariável, que introduz um elemento nominal ou oracional, com o qual forma um grupo sintático.
2. Cada um dos elementos que integram o paradigma da preposição.
3. Tradicionalmente, prefixo que em suas origens funcionava como preposição.

A preposição na sua forma como prefixos devem-se, conforme afirma Neves (2001, p.13), “às constantes adaptações, as quais passam as gramáticas das línguas”. Considerando que a história da gramática das línguas remonta aos gregos, inevitavelmente se manifestam também mudanças a partir do uso de preposições e

novas formas linguísticas como, por exemplo, a palavra “anoche” – composta por uma preposição “a” + o substantivo “noche” – passam a formar uma nova palavra.

Castilho (2004) explica que as preposições que passaram a se unir a outras formas são exemplos de adaptações, caracterizando-se como vocábulos que passaram por processos de gramaticalização. Exemplos desse tipo de vocábulos em espanhol são as palavras *inseparable* e *intra*, citadas por Pons Rodríguez (2002, p. 387). De acordo com a autora, *In* era uma preposição que se tornou um prefixo.

Esse processo de adaptação da língua reflete a sua dinamicidade e demonstra que ela atende a fins práticos, a finalidades diversas e com diferenças extremamente sutis, como afirma López (1972).

Um exemplo de que as propriedades semânticas das preposições são sutis está no fato de que ao substituímos a preposição “a” da seguinte oração: *Voy a la Universidad* pela preposição “hacia” – *Voy hacia la Universidad*, elas apresentarão tênues diferenças que, no entanto, impedirão que uma preposição seja substituída pela outra.

No primeiro caso, em “a” está presente a ideia de locativo, mas está marcado o ponto limite ao qual o sujeito da oração irá; e, em “hacia”, há uma ideia de locativo, de movimento como na preposição “a”, porém, não há uma indicação de um ponto limite. *Hacia* em espanhol é uma preposição que indica “em direção a algum lugar”. Não há uma preposição equivalente em português.

Assim, as preposições são como já definiam os estoicos, segundo López (1972), unidades de enlace, as quais são colocadas em uma posição anterior e, por isso, o nome *preposición*, conforme López (1972, p.12).

Alarcos Llorach (1999) também considera as preposições como unidades de relação.

Outra noção que consideramos relevante para este trabalho é a de Nebrija o Correias (*apud* Araus 1987, p. 368). Para esses autores, há possibilidades de se vislumbrar a aplicação da transitividade em construções preposicionais.

A transitividade, segundo a linguística funcional norte-americana é uma propriedade gradiente da oração e, embora a gramática tradicional a considere como uma propriedade categórica do verbo, ela pode ser considerada uma propriedade também das preposições.

No que se refere à transitividade verbal, Hopper e Thompson (2010, *apud* Pontes, 2012) propõem 10 parâmetros, considerando uma escala de transitividade alta e baixa, os quais são: argumento, cinese, aspecto do verbo, pontualidade do verbo,

intencionalidade do sujeito, polaridade da oração, modalidade da oração, agentividade do sujeito, afetamento do objeto e individuação do objeto. Tais parâmetros estão relacionados à progressão discursiva, segundo Pontes (2012).

A noção de transitividade está relacionada, também de acordo com Pontes (2012), com base Hopper e Thompson (1980), a noções de “Figura” e “Fundo”. Para os autores, “Figura” é considerada aquilo que o falante codifica como essencial e “Fundo” como aquilo que serve de suporte.

Assim, essas duas noções podem ser aplicadas na análise das preposições, pois para Araus (1987), a transitividade está relacionada com o regime verbal, visto que há verbos que regem um complemento não preposicional, enquanto outros regem um complemento preposicional e, ao reger o complemento preposicional, codifica-se na oração a “Figura” e o “Fundo”.

Para explicar a noção de transitividade e “Figura” e “Fundo”, portanto, proposta por Nebrija o Correias (Araus, 1987, p. 368), elaboramos os exemplos abaixo:

a) *El artículo precede al nombre.*

b) *El complemento directo antecede al complemento indirecto.*

No primeiro exemplo, observamos que o relevo informativo (Figura) está sobre o sujeito da oração “*artículo*” e não sobre o complemento direto “*nombre*” (Fundo); e no exemplo (b), o relevo está *no sintagma “complemento directo”* e não no “*indirecto*” devido à ordem dos elementos linguísticos no enunciado.

Desse modo, a preposição representa um caso de transitividade nas cláusulas (a) e (b). Na cláusula (a) trata-se de um nexo que se manifesta devido ao regime da forma verbal “preceder”. Assim, a preposição antecede ao complemento direto “*nombre*”, pois a forma verbal “preceder” exige o complemento direto. Já na cláusula (b), o nexo se antepõe ao sintagma “*complemento indirecto*” com a finalidade de demonstrar que o objetivo desse enunciado está na explicação gramatical que incide sobre o complemento direto, explicitando assim, que o assunto que se encontra em posição de destaque (figura) na oração é o complemento direto e não o indireto (fundo). A preposição emerge, nesse caso, devido à regência da forma verbal “anteceder”, o que demonstra que nas preposições em espanhol também podem ser aplicadas tanto as noções de transitividade, quanto de “figura” e “fundo”.

De acordo com a visão de Araus (1987), o caso específico da transitividade, nos exemplos mencionados, justificam-se também por serem orações com sujeitos inanimados em que se faz necessário incluir uma preposição para diferenciar os

complementos direto “*nombre*” do sujeito “*artículo*” da oração (a), e “*complemento indirecto*” do sujeito “*complemento directo*” da oração (b). A distinção entre sujeito e complemento direto acontece, portanto, por meio da preposição, ao mesmo tempo em que se destaca o relevo informativo/grau de importância dos elementos constitutivos de cada cláusula. Trata-se de um tipo de visão relevante para o ensino de preposições por demonstrar que “a transitividade é uma função sintática que tem uma função semântica” (Araus, 1987, p. 381), o que permite, ao aprendiz de língua espanhola, compreender que o uso das preposições pode auxiliar na compreensão das diferentes funções dos argumentos nas orações, de seu relevo informativo e da sua dependência sintático-semântica.

Castilho (2004, p.12), ao referir-se às noções de “Figura” e “Fundo” também demonstra que há ligação assimétrica entre o objeto A1 denominado “Figura” – “*el artículo*”, na proposição (a) e “*complemento directo*” na proposição (b) – e o objeto A2, denominado “Fundo” – “*nombre*”, na proposição (a) e “*complemento indirecto*”, na proposição (b). Segundo o autor, essa relação entre objeto A1 e objeto A2, explica-se pelo fato de que um objeto não pode ser identificado por si mesmo e, por isso, se identifica em relação ao outro que vem acompanhado por uma preposição que designa a categoria dessa relação que pode ser locativa, determinando origem, meta etc.

Segundo Araus (2004), as preposições são em número finito e caracterizam-se como palavras de forma invariáveis, as quais estão a serviço das relações gramaticais. Ela afirma que “a transitividade preposicional atende mais ao plano formal do que ao semântico”. (1987, p. 381).

Essa característica das preposições em espanhol, principalmente o fato de serem invariáveis, a nosso ver, seria um fator facilitador para o ensino e aprendizagem das preposições. No entanto, ainda que as gramáticas disseminem essa noção de preposições como forma invariável – noção referente ao plano morfológico e não ao semântico – o ensino desse elemento de relação que está presente na maioria dos *enunciados concretos* (Bajtín, 2005) que concretizam a comunicação humana, ainda resulta no ensino de língua espanhola em dificuldades de tratamento do conteúdo tanto para o aluno que precisa saber usar adequadamente a preposição, quanto para o professor que precisa ensiná-la.

Tal dificuldade pode estar atrelada ao fato de que, como afirma Castilho (2004, p. 21), a criatividade humana intervém e promove alterações nos sentidos das preposições e, por isso, afirmar que esses elementos de relação estão a serviço da gramática, apenas

como uma função de relação entre parte das sentenças é insuficiente para definir preposições. Ao nos referirmos à invariabilidade, queremos dizer que não variam em gênero e número, como outras classes de palavras, a exemplo de substantivos e adjetivos, mas entendemos que elas, embora sejam invariáveis em sua forma, podem ser variáveis em seus significados devido às alterações nos sentidos de base, que segundo Castilho (*op. cit*) o ser humano pode promover.

Se a criatividade humana pode alterar os significados das preposições, sobressai o valor semântico das preposições, valor estabelecido por suas relações na sentença e no contexto.

Castilho (2004) demonstra que as preposições passaram por processos de gramaticalização e alguns usos de um determinado contexto sócio-histórico deram origem a outros usos preposicionais. A gramaticalização é definida por Castilho (2007, p. 330) como:

um conjunto de processos por que passa um item lexical durante as quais: (i) ele ganha novas propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas e semânticas, (ii) transforma-se numa forma presa, (iii) e pode até mesmo desaparecer, como consequência de uma cristalização externa.

Por essa ótica de alterações de sentido, de dinamicidade da língua, consideramos relevante o estudo das preposições em gêneros textuais que emergem nas situações reais de uso da língua. Isso porque em todas as propostas de ensino por nós adotadas para o curso de espanhol para Secretariado Executivo sobre esse elemento de relação, presentes em materiais didáticos, não há um vínculo entre o ensino de preposições por meio de gêneros textuais que materializam uma situação de comunicação em um contexto real.

O ensino das preposições torna-se assim um ensino de um elemento gramatical que serve apenas à sintaxe, quando as suas efetivas realizações nas práticas sociointerativas não demonstram que elas apenas atendem a língua em um nível sintático.

Um exemplo demonstrativo de que podemos ampliar a visão de elemento puramente sintático para um domínio também semântico está na alternância das preposições “a” e “para” em espanhol:

- I) *El director de la empresa fue a Guatemala.*
- II) *El director de la empresa fue para Guatemala.*

Na proposição I, a preposição indica que o diretor foi apenas visitar o país. Já na segunda oração, está presente a ideia de que o diretor foi para esse país com o objetivo de trabalhar no país ou para permanecer no território guatemalteco.

Isso demonstra que o emprego da preposição de modo inadequado pode provocar interferências na comunicação e as preposições, nesse caso, não estão apenas a serviço das relações gramaticais, como as define Araus (2004). Caracterizam-se como operadores textuais que estão a serviço da comunicação e da cognição, uma vez que o léxico, segundo Castilho (2004), se enquadra no conjunto de categorias cognitivas prévias à enunciação. Nesse caso, a preposição está relacionada com a categoria de espaço, em que a “Figura” é “*el director*” e o “Fundo” é “*Guatemala*”. Embora “Figura” e “Fundo” tenham os mesmos representantes em ambas orações, o significado da primeira oração é diferente do significado da segunda oração, devido à mudança da preposição “a” para a preposição “para”.

A categoria cognitiva acionada para a realização da proposição “*El director de la empresa fue a Guatemala*” é a de movimento, cuja categoria cognitiva derivada – de acordo com o quadro 1 de Castilho (2004, p. 21) – é de “Figura/Fundo”. Já a categoria semântica dessa mesma proposição é de aspecto e o traço e papel semântico é perfectivo.

Para Castilho (2004), o léxico é definido como um conjunto de categorias cognitivas prévias à enunciação, às quais são: visão, objeto, espaço, tempo, movimento, evento etc. Desse modo, quando o usuário da língua escolhe determinada categoria cognitiva, ele está atendendo às suas necessidades comunicativas. É a isso que, segundo Cunha (2008), as estruturas gramaticais atendem.

Nesse sentido, consideramos as atas como reveladoras das necessidades comunicativas dos usuários da língua, uma vez que exprimem um comportamento comunicativo, visto que são redigidas em contextos reais para finalidades ora administrativas, ora jurídicas, e, por isso, refletem a adaptação dos falantes, usuários da língua aos quais se refere o documento, em relação ao léxico empregado.

Para observarmos a relação entre preposições e o contexto do gênero Ata, apoiarmos-nos em Alarcos Llorach (1999) e Castilho (2004), mas também nos pareceu conveniente expor as concepções de Martin Cid (2002, p. 520), que comunga da concepção alarquiana – referente à gramática de Alarcos Llorach (1999) – de preposições. Para o autor, as preposições são monemas instrumentais que especificam relações sintagmáticas de um grupo de palavras, constituindo-se como paradigmas

sintáticos. Essa concepção parece apresentar semelhança com a definição do linguista brasileiro Castilho (2004) que considera tanto as preposições quanto as conjunções como elementos que integram a classe dos nexos gramaticais.

Alarcos Llorach (1999) considera as preposições como unidades de relação e afirma que “[...] las preposiciones, además de ser índices funcionales, comportan un valor léxico”. (p. 268).

Ao referir-se ao valor léxico, o autor explica que é devido a essa nuance que é possível substituir uma preposição por um advérbio de localização, como no exemplo: Puso el libro *encima de* la mesa. Nesse caso, “encima de” está substituindo a preposição “sobre”.

Os postulados de Alarcos Llorach (1999) parecem estar em consonância com os de Castilho (2004), porquanto Castilho (2004, p.12) também demonstra que as preposições ligam palavras e sentenças, estão relacionadas com a espacialidade e sofreram processos de lexicalização, de semanticização e discursivização. A lexicalização, segundo o autor, trata-se da “criação de palavras via seleção de propriedades cognitivas e de traços semânticos derivados, processando-se sua misteriosa concentração numa forma”. Um exemplo de lexicalização é o advérbio de lugar “encima” que demonstra a união da preposição “*en*” com “cima” – substantivo que significa parte mais alta – tornando-se, desse modo, um advérbio que indica espaço.

Castilho (2004, p. 15) explica que “o produto da semanticização são os sentidos das palavras (Semântica Lexical), os significados composicionais das expressões multivocabulares (Semântica sintática) e as significações inferenciais (Semântica Pragmática)”. Já, “o produto da discursivização é o texto e sua ordenação em gêneros discursivos”. (p. 348)

No entanto, uma diferença que sobressai com relação aos dois teóricos é a de que Castilho (2004, p.12) define as preposições como operadores que posicionam no espaço os referentes dos termos que relacionam e “[...]operadores que realizam uma ligação assimétrica entre um objeto A, considerado “Figura” e um objeto B, considerado “Fundo”.

Segundo o autor (*op. cit*, p.12), “A localização dos objetos e sua inserção no ESPAÇO é um dos mecanismos básicos na construção de sentidos, que opera também com outras categorias cognitivas tais como VISÃO, MOVIMENTO etc.”.

Essa relação das preposições com as categorias cognitivas não foi exposta por Alarcos Llorach (1999). No entanto, no que se refere à noção de espacialidade e das



funções semânticas das preposições expostas por Castilho (2004, p. 21), manifesta-se uma semelhança entre as definições de Alarcos Llorach (*op. cit*) sobre as funções de tempo, lugar, causa, finalidade, instrumento, agente, matéria.

Há semelhança ainda entre as concepções de Castilho (2004) e as de Alarcos Llorach (1999) no que se refere aos agrupamentos das preposições. Enquanto Castilho (2004) agrupa as preposições de acordo com os seus sentidos de base, distribuindo-as em eixos espaciais (horizontal, vertical, transversal, continente e eixo de proximidade), Alarcos Llorach (1999) organiza as preposições de acordo com os seus traços (movimento dinâmico, estático – entre os quais estão os de dimensão horizontal e vertical – e concomitância). Isso reforça a afirmação de Castilho (2004, p. 19) de que a literatura sobre preposições sempre reconheceu a categoria cognitiva de espaço. A ideia de movimento trazida por Llorach também é exposta por Barbosa (1803,1881, pp. 218-236, *apud* Castilho, 2004).

Nesse sentido, sentimo-nos motivados a guiar nossa análise neste trabalho pela proposta de ordenamento pelos sentidos de base proposto por Castilho (2004, p.13), uma vez que tanto o funcionalista brasileiro quanto o espanhol fazem referência a essas unidades como operadores de sentido que se agrupam em traços comuns, apesar de que o modo como nomeiam esses traços se diferenciem pelo fato de que Castilho especifica cinco eixos espaciais e Alarcos Llorach agrupa as preposições em apenas dois traços: movimento dinâmico ou estático e concomitância.

Um exemplo de concomitância pode ser demonstrado pelo seguinte excerto extraído da Ata que constituiu nosso gênero textual de análise:

- (1) “*Luego el Secretario hace lo próprio **con** su informe, el que también es aprobado por unanimidad*”.

Logo o Secretário faz o mesmo com o seu relatório, o qual também é aprovado por unanimidade.

Aplicando os conceitos acima descritos, veremos que a preposição “con” estabelece uma relação sintática de *conteúdo/dentro*, de acordo com os eixos espaciais descritos por Castilho (2004) e uma relação de concomitância de acordo com Alarcos Llorach (1999). Tal relação de *conteúdo/dentro* se justifica por opor-se à preposição “sin” – equivale a “sem” na língua portuguesa – e expressaria uma relação sintática de *conteúdo/fora* (Castilho, 2004) e concomitância de traço negativo, segundo Alarcos Llorach (1999).

Se a proposição fosse construída do seguinte modo: “*Luego el Secretario hace lo propio **sin** su informe, el que también es aprobado por unanimidad*”, a preposição “sin” seria o único elemento da oração, cujo significado não seria comum com a oração anterior. Essas preposições constituem, portanto, segundo Martin Cid (2002), paradigmas sintáticos e demonstram o eixo espacial continente, de acordo com a distribuição de Castilho (2004) e o traço negativo de companhia/concomitância para Alarcos Llorach (1999), que a nosso ver parece pertencer a idênticas categorias cognitivas derivadas de Castilho (2004).

Essa conformidade de ideias nos incita a filiar-nos aos autores mencionados para analisarmos as funções das preposições na Ata que selecionamos para trabalhar em sala de aula com alunos de Secretariado Executivo e para compararmos com o material – Gramática de Español Paso a Paso, uma gramática de uso – adotado pelos alunos para o estudo das preposições.

Ao reconhecermos as preposições como elementos linguísticos que possuem propriedades semânticas e que permitem estabelecer relações entre sintagmas, não poderíamos deixar de analisar esses operadores de ligação em um gênero textual autêntico. Isso porque é somente por meio de situações concretas de comunicação que conseguimos demonstrar como as preposições são plenas de sentido. Os exemplos apontados acima, e outros que descreveremos abaixo, comprovarão que o estudo das preposições deverá ser realizado por meio de textos para a reflexão sobre o sentido.

Para tanto, no tópico abaixo, apresentaremos as preposições mais frequentes no gênero que selecionamos para este estudo, acompanhadas de nossa reflexão – com base nos postulados de Castilho (2004) e Alarcos Llorach (1999) e sobre as explicações disponibilizadas pela gramática para o uso das preposições – sobre seus sentidos.

### **Apresentação de dados e resultados**

No gênero *Acta de La Asamblea General de la Alfal*, realizada em Monterrey, no México, no dia 19 de outubro de 2005, estão presentes as seguintes preposições em espanhol: *de, a, en, entre, por, con, para, desde, sobre, ante*.

Devido ao grande número de preposições que entrelaçam os sentidos discursivos no gênero, optamos por estudar neste trabalho apenas as preposições “de”, “a” e “en” por apresentarem um maior número de ocorrências.

Ao organizarmos essas preposições, de acordo com os eixos espaciais propostos por Castilho (2004), situamos as preposições nos seguintes eixos: 1) “de” preposição do eixo horizontal de origem; 2) “a” preposição do eixo horizontal de meta; 3) “en” preposição do eixo continente~conteúdo:/Dentro.

Devido ao limite de número de páginas em que necessita ser configurado este artigo, selecionamos na Ata, cinco preposições “de”, cinco “a” e cinco “en” com o objetivo de verificar como se caracterizam com relação a suas propriedades semânticas e responder a nossas outras duas perguntas da pesquisa.

Para organizar melhor a apresentação das informações, demonstraremos por meio de um quadro para cada preposição, o modo como se realiza cada uma, em excertos da Ata, acompanhada de nossa análise.

**Quadro1: Preposição “de”.**

<b>Exemplo de proposições com a preposição “de” no gênero ata</b>	<b>Eixos espaciais de acordo com Castilho (2004, p. 13)</b>	<b>Traços de acordo com Alarcos Llorach (1999)</b>	<b>Propriedades semânticas</b>
[...] El orden <i>del</i> día distribuido previamente es el siguiente [...]	Horizontal	Estática	Indica uma relação atributiva possessiva e nesse exemplo a preposição “de” sofre uma transformação morfológica por antepor-se ao artigo determinado “el”.
2. En relación con el punto 5. del Orden del Día se comprueba que no hay aún ninguna propuesta <i>de</i> sede para la realización del XV Congreso en el año 2008.	Horizontal	Movimento com característica dinâmica	Indica um caso de regência nominal. A palavra <i>propuesta</i> requer a preposição entre ela e o próximo referente.
3. [...] Comenta además la decisión de la Comisión Directiva en su sesión del día 16 de octubre <i>en el sentido de</i> donar los archivos de la Alfal [...]	Horizontal	Movimento com característica dinâmica	Locução prepositiva formada por quatro componentes, sendo que o núcleo é o substantivo “sentido”.
4. Resultados <i>de</i> las elecciones, Proclamación y toma <i>de</i> posesión en sus cargos de los socios electos [...]	Horizontal	Estático	A preposição “de” tem a função de conectar um sintagma nominal.
5. Las vocales <i>de</i> la Comisión Directiva Célia Jubrán, Alba[...]	Horizontal	Estático	Indica pertença.

*Acta de La Asamblea General de la Alfal*

Para Neves (2000), a preposição *de* encontra-se em um grau avançado de gramaticalização pelo fato de ser empregada em sentidos cada vez mais abstratos, afastando-se, às vezes, de seu sentido original. Em espanhol, também percebemos que nem sempre a preposição indica o valor de procedência no espaço e no tempo, de posse/pertença como se presume na gramática que utilizamos para o ensino de espanhol.

Uma propriedade comum que encontramos na preposição descrita no quadro 1 é a de subordinação de substantivo. Com exceção da proposição 3, transcrita na tabela, em todos os outros exemplos ela realiza a função de subordinação dos substantivos.

Na proposição 1 do quadro acima, a preposição “de” não está relacionada com a transitividade verbal e sim reflete um caso de lexicalização (Castilho, 2004) em que a preposição “de” se une ao artigo “el” sofrendo uma transformação morfológica devido ao fato de estar acompanhando um substantivo masculino “dia”.

Na proposição 2, é possível alternar a preposição “de” pela preposição “para”. Isso não alteraria a ordem de projeção dos elementos *Figura* “propuesta” e *Fundo* “sede”. Observa-se, portanto, que o “Fundo” é um elemento imprescindível de referência para a “Figura”. Além disso, está explícita a ideia de movimento e espaço, indicada pela preposição “de”, que nesse contexto indica uma projeção de algo para acontecer em um espaço (proposta para sediar a Realização do XV Congresso no ano de 2008) por isso, pode ser substituída pela preposição “para”, uma vez que a *sede* para os encontros está relacionada com o espaço em que se realizarão os encontros. Por isso, consideramos como uma preposição que pode fazer parte do eixo espacial de meta proposto por Castilho (2004) e com o traço de movimento, com característica dinâmica, segundo Alarcos Llorach (1999).

Já na proposição 3, entendemos que há um aspecto locativo inerente à locução prepositiva. Tal aspecto pode ser visualizado, ao substituírmos a locução “en el sentido” pelo dêitico “nesse sentido”. O vocábulo “nesse” indica um espaço e o verbo no infinitivo (*donar*) que acompanha a locução prepositiva também aponta para a dinamicidade do movimento. Devido a essas ponderações, classificamos essa preposição como pertencente ao eixo espacial de meta proposto por Castilho (2004) e a consideramos com o traço de movimento, com característica dinâmica, segundo Alarcos Llorach (1999).

A proposição 4, no entanto, demonstra que a preposição “de” apresenta uma característica estática, visto que podemos comutar “Resultados de las elecciones” por “Resultados electorales”, sem que haja alteração semântica na proposição.

Já a proposição 5, manifesta a dependência do objeto 1 (*Las vocales* – em português se traduz por “porta-vozes ou membros da diretoria” –) com o objeto 2 (*la Comisión Directiva*) e por isso consideramos o aspecto espacial (eixo horizontal) da preposição, proposto por Castilho (2004), uma vez que “de” relaciona os membros que pertencem a diretoria, e ao mesmo tempo manifesta uma característica estática, de acordo com o agrupamento de preposições exposto por Alarcos Llorach (1999). A dependência da “Figura” ao “Fundo” nesse caso, priva a ideia de movimento.

De acordo com o exposto, entendemos que em todos os usos apresentados nas proposições descritas no quadro podem ser aplicados a noção do eixo espacial de Castilho (2004) e o traço semântico de Llorach (1999). Não obstante, a gramática utilizada no curso de Secretariado não informa sobre todos esses usos. Os valores semânticos informados pela gramática são apenas os da proposição 5 e os da proposição 1.

Os exemplos de preposição “de” que mais estão presentes na Ata, são daquelas que remetem à noção de espaço e à propriedade semântica de pertença, como o apresentado pela proposição 5.

Sobressai, portanto, a necessidade de demonstrar esses usos em gêneros textuais para que o aluno tenha consciência dos diferentes sentidos com que essa preposição pode ser utilizada.

Quadro2: Preposição “a”.

Exemplo de proposições com a preposição “a” no gênero ata	Eixos espaciais de acordo com Castilho (2004, p. 13)	Traços de acordo com AlarcosLlorach (1999)	Propriedades semânticas
1. <i>A continuación</i> el Presidente da a conocer su informe [...]	Horizontal	Movimento com característica dinâmica	Marcador discursivo utilizado para introducir um tópico discursivo.
2. [...] el Presidente <i>da a conocer</i> su informe [...]	Horizontal	Movimento com característica dinâmica	Perífrase verbal.
3. En Monterrey, México <i>a</i> los diecinueve días del mes de octubre se realiza en las instalaciones del Teatro Alfonso Reyes [...]	Horizontal	Movimento com característica estática	Indica um espaço de tempo. A gramática não traz esse valor.
4. [...] <i>dando cumplimiento a lo establecido</i> en el art. 14 [...]	Horizontal	Movimento com característica dinâmica	Trata-se de um caso de regime preposicional, cujo verbo <i>cumplir</i> requer a preposição.
5. Solicita de la Asamblea que, por un lado, <i>se haga llegar a las dos colegas</i> bolivianas una carta de solidaridad [...]	Horizontal	Movimento com característica dinâmica	Introduce o objeto indireto “a las dos colegas”.

*Acta de La Asamblea General de la Alfal*

Podemos visualizar a noção de espaço proposta por Castilho (2004) nos exemplos 1-5, considerando que a preposição “a”, por fazer parte do eixo horizontal de meta pode estar relacionada ao sema “sentido” e “em direção a”. No entanto, nos exemplos 1, 2 e 4, ainda que a preposição “a” apresente a ideia de prospecção, entendemos que está presente a noção de situação (modo de fazer alguma coisa), a qual é mais visível, se comparada à noção de direção/sentido.

Por considerarmos as preposições como operadores linguísticos que estabelecem relações entre sintagmas, munidas de significados e, portanto, elementos de coesão por promoverem a coerência no interior de uma oração e entre as sequências textuais que

compõem um gênero textual, não podemos descuidar no ensino de exemplos de uso da preposição “a”, como o da proposição 1, exposto no quadro 2: Ex. 1: “*A continuación el Presidente da a conocer su informe [...]*”

Reconhecemos no marcador discursivo “*A continuación*” o valor coesivo da preposição. É um elemento de coesão que permite a progressão temática no gênero Ata, diferentemente do exemplo da proposição 2 em que a preposição “a” entre os verbos em forma pessoal e forma não pessoal “*da a conocer*” funciona como um monema instrumental que forma uma perífrase verbal.

Nesse segundo exemplo, aplica-se a função gramatical da preposição defendida por Araus (2004) e revela-se ainda a funcionalidade da preposição que contribui na formação da perífrase ou da conjugação perifrástica construída de modo intencional pelo redator da Ata.

O uso da perífrase é intencional e repleto de significado por colocar de relevo a questão do desconhecimento do que seria informado pelo presidente da reunião. Se fosse um “informe sobre o qual os assembleístas já tivessem algum conhecimento, a perífrase poderia ser substituída na oração pelo verbo *presentar* e a proposição seria organizada do seguinte modo “*A continuación el Presidente presenta su informe[...]*”.

Esse exemplo, portanto, é um indício de que a mesma preposição tem propriedades semânticas e sintáticas diferentes, de acordo com o gênero e o contexto em que se manifesta.

Manifesta-se, desse modo, na proposição 1, do quadro 2, uma propriedade semântica de unidade de coesão, como um conectivo textual (Castilho, 2004). Esse conectivo demonstra ao mesmo tempo, a introdução de um tópico discursivo (Castilho, 2004), que é a apresentação de relatórios referentes aos anos de 2002-2005 pelos participantes da assembleia.

Já no segundo exemplo, trata-se de apenas um monema instrumental requerido pelo verbo “dar” para a formação de uma perífrase verbal.

Quanto à proposição 3, “*En Monterrey, México a los diecinueve días del mes de octubre se realiza en las instalaciones del Teatro Alfonso Reyes*”, está presente um uso prototípico da preposição “a” com o sentido de espaço/tempo, uma vez que a assembleia ocorre nesse espaço de tempo (dia 19 de outubro).

Já, na proposição 4 está presente o objeto direto “*lo establecido en el art.14*, que acompanha ao predicado “*dando cumplimiento a*”, o qual poderia ser substituído por

“*dando cumplimiento a eso*”. Está, portanto, presente o aspecto locativo e a preposição “a”, sendo acompanhada por um particípio, evoca a ideia de dinamicidade.

Na proposição 5, “Solicita de la Asamblea que, por un lado, *se haga llegar a las dos colegas* bolivianas una carta de solidaridad [...]” aplica-se a noção de transitividade – modo como os termos se organizam na sentença – defendida por Nebrija o Correas, (*apud* Araus, 1987, p.368). Isso porque o sintagma verbal “haga llegar” – se traduz por: “faça chegar” requer a presença de um objeto indireto, o qual é representado pelos destinatários da carta, ou seja, as colegas bolivianas.

Essa propriedade da preposição não é tratada pela gramática para explicar a função da preposição, mas sim quando se abordam os usos dos pronomes complementos indiretos em língua espanhola.

Portanto, embora a gramática que utilizamos no curso contemple a noção de direção, que coincide com a distribuição dos eixos espaciais de Castilho (2004) e de movimento por Alarcos Llorach (1999), entendemos que informar apenas sobre esse tipo de propriedade semântica para a preposição “a” e a de regime preposicional, não é suficiente para a compreensão do aluno sobre as propriedades semânticas das preposições, pois não demonstra a dinamicidade do uso das preposições que, dependendo do contexto, assumem sentidos diferenciados.



Quadro3: Preposição “en”.

Exemplo de proposições com a preposição “en” no gênero ata	Eixos espaciais de acordo com Castilho (2004, p. 13)	Traços de acordo com AlarcosLlorach (1999)	Propriedades semânticas
1. [...] Pide la palabra un socio boliviano quien desea expresar su solidaridad con las colegas <i>en cuestión</i> .	Continente	Concomitância	Indica um caso de semantização em que <i>en cuestión</i> faz referência à colegas as quais se refere o sócio boliviano. Exerce, portanto, a função de uma locução adjetiva.
2. [...] el Presidente realiza el tradicional homenaje a los socios de cuyo fallecimiento <i>en el último</i> trienio [...]	Continente	Concomitância	Indica espaço inserido em um tempo.
3. [...] se realiza un minuto de silencio <i>en memoria</i> de todos ellos [...]	Continente	Concomitância	Trata-se de uma expressão fixa que indica modo.
4. <i>En relación al</i> punto 6, el Presidente dice que [...]	Continente	Concomitância	Indica introdução de um tópico discursivo.
5. [...] Lidia Rodríguez Alfano explica a los congresistas cómo actuó <i>en el sentido</i> de proveer a la Embajada de México la nómina de las personas que concurrirían al Congreso [...]	Continente	Concomitância	Locução preposicional que indica a finalidade para qual atuou.

Acta de La Asamblea General de la Alfal

O quadro 3 demonstra que o significado das preposições está condicionado pelo contexto. Está relacionado com o lugar que ocupa na estrutura semântica e sintática da frase.

O sentido expresso pela proposição 3 “[...] *se realiza un minuto de silencio en memoria de todos ellos* [...]”, por exemplo, se opõe ao sentido apresentado pela proposição 2 que representa o uso prototípico de um espaço inserido em um tempo. Enquanto na proposição 3, a preposição pode ser considerada uma metáfora de causa, modo e poderia ser substituída pela preposição “por”, sem alteração de sentido da

oração “[...] *se realiza un minuto de silencio por los fallecidos* [...]”, na proposição 2 “*en el último* triênio” o valor de espaço inserido em um tempo não possibilita a substituição da preposição.

A proposição 5, embora também denote a ideia de continente/conteúdo para Castilho (2004) e de concomitância para Alarcos Llorach (1999) apresenta um uso diferente de todos as demais proposições apresentadas no quadro e poderia ser substituída pela preposição “para”.

Os valores mais prototípicos emergentes no nosso *corpus* são de conteúdo/dentro, o qual é também trazido pela gramática que utilizamos no ensino de espanhol no curso de Secretariado Executivo.

Assim, diante dos poucos exemplos expostos no quadro, já podemos presumir que a preposição “em” tem valores diferentes de acordo com os contextos. Isso porque em todos os exemplos apresentados, as propriedades semânticas divergem uma das outras.

Desses valores, apenas o de interior de um espaço é trazido pela gramática que utilizamos no curso de Secretariado Executivo, o que demonstra que devemos levar gêneros textuais reais para o trabalho em sala de aula com o objetivo de complementar o trabalho proposto pela gramática e mostrar aos alunos que há diferentes usos para uma mesma preposição e, conseqüentemente, diferentes significados que precisam ser compreendidos.

Observamos, portanto, uma não compatibilidade das definições de preposições, trazidas pela gramática adotada para o ensino de espanhol, com as propriedades semânticas expressadas pela ata. Trata-se de um tipo de ensino pautado em atividades mecânicas sobre aspectos gramaticais por meio de frases que, de acordo com as palavras de Neves (2010, p. 172), pode ser o reflexo de “uma força de conservação a tolher as alterações”. Isso porque as alterações em uma língua somente se manifestam por meio da gramática emergente, a qual só é possível vislumbrar por meio de enunciados concretos aos quais Bajtín (2005) denomina gêneros do discurso.

A tradição do ensino de línguas por meio de frases, estruturas desvinculadas de um contexto sociocomunicativo não permite ao aprendiz de línguas estrangeiras ver a funcionalidade das preposições, assim como suas propriedades semântico-pragmáticas. Sendo a língua um instrumento de interação, a instituição escolar, ao promover um ensino pautado em exercícios fictícios, de preenchimento de espaços em branco nas sentenças isoladas do contexto, como faz a gramática que utilizamos, está deixando de cumprir seu papel como produtora de um ensino/aprendizagem comprometido que leve

o aluno a aprender a refletir sobre as possibilidades de uso de uma língua estrangeira, cuja cultura apresenta pontos comuns, mas também diferentes que devem ser trazidos à tona para o desenvolvimento de capacidades cognitivas dos alunos.

Por isso, defendemos um trabalho que promova o estudo das preposições por meio de gêneros textuais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo que realizamos demonstra que o significado das preposições pode apresentar diferenças de acordo com as suas variedades combinatórias. Nesse sentido, a análise das preposições, pelo viés funcionalista, cuja forma e função se estudam em conjunto, permite um exame mais acurado desses operadores de linguagem, onde o comportamento não é unívoco. Um olhar pautado unicamente na forma desse elemento linguístico, em orações isoladas do contexto sócio comunicativo em que emergem, desproveria o aluno da compreensão sobre as diferentes funções assumidas pelas preposições nas práticas reais de uso da linguagem, porquanto uma mesma forma, como as preposições “de, a, en” exemplificadas nos quadros, podem exercer diferentes funções.

À luz de critérios funcionais, a articulação das preposições no gênero Ata revelou que os eixos espaciais, propostos por Castilho (2004) para a língua portuguesa, são aplicáveis também ao espanhol e sugere que as propriedades semânticas das preposições “de, a, en” superam as propriedades apresentadas pela gramática utilizada em sala de aula para o ensino de espanhol; porquanto tal material, embora apresente teoricamente uma explicação semântica consoante à proposta funcional por demonstrar aspectos de movimento inerente às preposições estudadas, propõe exercícios estruturalistas para a prática desses elementos de relação, não permitindo ao estudante vislumbrar as diferentes funções das preposições.

Além disso, os resultados demonstram que a gramática que utilizamos no curso contempla, para a preposição “de”, apenas o sentido de pertença/relação atributiva possessiva. Para a preposição “a”, menciona somente a noção de direção, que coincide com a distribuição dos eixos espaciais de Castilho (2004) e de movimento por Alarcos Llorach (1999). Os demais valores funcionais apresentados na Ata, no entanto, não são contemplados.

Para a preposição “en”, os valores mais recorrentes no nosso *corpus* são de conteúdo/dentro, o qual é também é apresentado pela gramática que utilizamos no ensino de espanhol no curso de Secretariado Executivo; todavia, outros valores não são indicados.

Isso demonstra que as diferentes funções das preposições precisam ser melhor trabalhadas no ensino para promover uma compreensão mais ampla sobre esses elementos de enlace.

Por tratar-se de uma forma linguística que estabelece relações de dependência com outros elementos da oração, devido ao seu caráter proclítico, considera-se que o estudo das preposições ancorado em uma situação comunicativa, em que se priorize questões discursivo-pragmáticas imbricadas na situação de produção dos gêneros é o mais adequado para o ensino, pois é por meio da pragmática que é possível verificar a motivação linguística e discursiva para o modo como os mecanismos linguísticos são organizados nos textos.

Diante do exposto, este estudo pretende contribuir com a área de língua espanhola, no sentido de apontar lacunas no material empregado para o ensino para Secretariado e manifestar a necessidade do recurso à ancoragem textual para recuperar traços que caracterizem as preposições nos diferentes gêneros discursivos codificados nas práticas sociais de referência da esfera secretarial, pois são as reflexões que considerem o aspecto linguístico-textual e não somente gramatical que permitirão ao acadêmico de Secretariado desenvolver capacidades para compreender, produzir ou traduzir o gênero ata.

## REFERÊNCIAS

Alarcos Llorach, E. (1999). *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Editorial Espasa Calpe.

Araus, M. L. G. (1987). Sobre la transitividad preposicional en español. *Verba*. v. 14, pp. 367-381, 1987. Recuperado em 7 de julho, 2013, de <[http://dspace.usc.es/bitstream/10347/4881/1/pg\\_369-384\\_verba14.pdf](http://dspace.usc.es/bitstream/10347/4881/1/pg_369-384_verba14.pdf)>

\_\_\_\_\_. (2004). Elementos de Relación: la preposición y la conjunción. In: Araus, M. L. G. *Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L*. Madrid: Arco/Libros.

Bajtín, M. (2005). *Estética de la creación verbal* (1a. ed.). Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina.

Bolívar, A. & Erlich, F. D. (2011). La práctica del análisis del discurso en contextos políticos polarizados. *Aled* 11, pp. 9-30. Recuperado em 10 de julho de 2013, de <<http://aledportal.com/wp-content/themes/aled/descargas/11-1.pdf>>

Castilho, A. T. (2004). Diacronia das preposições do eixo transversal no Português brasileiro. In Negri, M. J. F. & Oliveira, R. P de (Orgs.). *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. (2007). Abordagem da língua como um sistema complexo: contribuições para uma nova linguística Histórica. In: Castilho *et alli* (orgs). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas, SP: Pontes/Fapesp.

\_\_\_\_\_. (2012). Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro. In. Souza, E. R. et al. *Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto.

Cunha, A. F. da. (2008). Funcionalismo. In Martellota, M.E.(Orgs). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto.

Decat, M. B. N. (2008). A relevância da investigação dos processos linguísticos, numa abordagem funcionalista, para os estudos sobre os gêneros textuais. In Antonio, J. D (Org). *Estudos descritivos do português – história, uso, variação*. São Carlos: Editora Claraluz, pp.169-191.

Dias, R. & Cristovão, V. L .L. (2009). (Orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Dionísio, A. P.; Machado, A. R. & Bezerra, M. A. (2003). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.

Dik, S. C. (1997). *The theory of functional grammar*. Edited by Kees Hengeveld, 2nd, pp. 409-441.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Hermans, T. (1996). *Translation's other. Inaugural lecture*. London: UCL.
- Kramsch, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford, Oxford University Press.
- López, M. L. (1972). *Problemas y métodos en el análisis de preposiciones*. Madrid: Editorial Gredos.
- Lugli, V. C. P. (2006). *Os gêneros textuais no ensino de espanhol: análise de uma coleção de livros didáticos de E/LE*. Dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Martin Cid, M. (2002). Las conjunciones coordinantes del español actual desde el punto de vista funcional. *Boletín de Lingüística*, n.18, pp. 49-70. Recuperado em 12 de setembro, 2013, de <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34701803>>.
- Monteiro, A. C. (2008). *Livro didático: reflexões sobre atividades de análise linguística em uma abordagem enunciativa*. Dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Neves, M. H. de M. (2000). *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Unesp.
- \_\_\_\_\_. (2001). A gramaticalização e a organização dos enunciados. *Scripta*, Belo Horizonte, vol.5, n. 9, pp. 13-22, 2º.sem.
- \_\_\_\_\_. (2007). A referência e sua expressão. In Castilho, A. T. de; Moraes, M. A. T; Lopes, R. E. V. & Cyrino, S. M. L. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes Editora.
- \_\_\_\_\_. (2010). *Ensino de língua e vivência de linguagem. Temas em confronto*. São Paulo: Editora Contexto.
- Nonato Júnior, R. (2009). *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria*. Fortaleza: Expressão Gráfica.
- Nord, C. (2009). El funcionalismo en la enseñanza de traducción. *Mutatis Mutandis*. Vol. 2, No. 2, pp. 3-35. Recuperado em 2 de agosto, 2016, de <[http://letras.uc.cl/programa\\_traducccion/html/noticias/NORD\\_Funcionalismo\\_en\\_espano/2009funcionalismoensenanzasMutMut.pdf](http://letras.uc.cl/programa_traducccion/html/noticias/NORD_Funcionalismo_en_espano/2009funcionalismoensenanzasMutMut.pdf)>.
- Olher, R. M. (2010). Heterogeneidade nas representações de tradução em contexto de ensino superior de literaturas estrangeiras: um lugar “entre-línguas”. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, n. 20. Recuperado em 16 de agosto, 2016, de<<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/traducom/article/view/1989/1891>>.
- Pons Rodríguez, Lola. (2002). De nuevo sobre las preposiciones en el diccionario académico. *Anuario de Estudios Filológicos*, vol XXV, pp. 385-398. Recuperado em 26 de julho, 2016, de <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/298625.pdf>>.

Pontes, V. O. (2012). *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrasis imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Recuperado em 5 de agosto, 2016, de <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8256/1/2012\\_tese\\_vopontes.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8256/1/2012_tese_vopontes.pdf)>.

Real Academia Española. (1992). *Diccionario de la lengua española* (21a. ed.). Madrid: Real Academia Española.

Rujo, R. & Batista, A. A. (2003). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras.

Ticks, L. K. (2003). *Contribuições da análise de gêneros para o estudo de conceitos de linguagem em livros didáticos e no discurso de professoras de inglês*. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Letras. UFMS, RS.

Vargas, M. D. & Killner, M. (2010). Análise de um livro didático de gramática de língua inglesa. In III Silid. Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e II Simar. Simpósio sobre materiais e recursos didáticos. Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro. Edições Entrelugar, pp. 30-43. Recuperado em 29 de julho, 2016, de <<http://marianadarevargas.com.br/wp-content/uploads/2014/07/VARGAS-KILLNER.-An%C3%A1lise-de-um-livro-did%C3%A1tico.pdf>>.

Vigón Artos, S. (2007). Influências do funcionalismo alarquiano em Portugal. Península, Revista de *Estudos Ibéricos*, n. 4, pp. 203-21. Recuperado em 20 de agosto, 2013, de <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4204.pdf>>.